

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

CHALLENGES FACED BY NURSING IN THE PREVENTION OF PRESSURE INJURIES: A REFLECTIVE ANALYSIS

LUCIANA SPINDOLA MONTEIRO **TOUSSAINT**¹, ACLÊNIA MARIA NASCIMENTO **RIBEIRO**^{2*}, CLARA SANTANA **SOUSA**³, SABRINA TAVARES DIAS DE **ARAÚJO**⁴, NEILE SOCORRO ALVES BEZERRA **COSTA**⁵, NAYANNE OLIVEIRA **REIS**⁶, TAIANE SOARES **VIEIRA**⁷, ELIANA PATRÍCIA PEREIRA DOS **SANTOS**⁸

1. Enfermeira. Especialista em Vigilância em Saúde pelo Hospital Sírio-Libanês; 2. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB; 3. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-FURG; 4. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Aberta do Sus – UNA-SUS; 5. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 6. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 7. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 8. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares –EBSEH/HUPAA.

*Setor de Grandes Áreas Norte 605, Asa Norte, Brasília, DF, Brasil. CEP: 70840-901. aclennya@hotmail.com

Recebido em 27/12/2023. Aceito para publicação em 17/01/2024

RESUMO

A lesão por pressão representa uma séria preocupação para a saúde, uma vez que prolonga o período de internação, acarretando custos hospitalares elevados, além de representar um indicador significativo da qualidade tanto dos serviços de saúde quanto do cuidado dispensado pela enfermagem. Nesse sentido, objetivou-se com o estudo identificar os desafios da equipe de enfermagem na implementação de medidas preventivas de lesão por pressão. Trata-se de um estudo de natureza teórica-reflexiva, realizado no mês de dezembro de 2023 nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE) e *Banco de Dados da Enfermagem* (BDENF). Os resultados deste estudo evidenciaram a presença de obstáculos como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos adequados, a necessidade de constante atualização profissional e a importância da comunicação eficaz entre os membros da equipe. Diante do exposto, observa-se que a necessidade de conscientização sobre a importância da prevenção de LPP deve ser ampliada não apenas entre os profissionais de saúde, mas também entre os gestores hospitalares, responsáveis por prover os recursos necessários para a eficácia das práticas preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão por pressão, equipe de enfermagem, cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Pressure injuries represent a serious health concern, as they prolong the period of hospitalization, causing high hospital costs, in addition to representing a significant indicator of the quality of both health services and nursing care. In this sense, the objective of the study was to identify the challenges faced by the nursing team in implementing preventive measures for

pressure injuries. This is a study of a theoretical-reflective nature, carried out in December 2023 in the databases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE) and Nursing Database (BDENF). The results of this study highlighted the presence of obstacles such as work overload, lack of adequate resources, the need for constant professional updating and the importance of effective communication between team members. In view of the above, it is observed that the need to raise awareness about the importance of PPI prevention must be increased not only among health professionals, but also among hospital managers, responsible for providing the necessary resources for the effectiveness of preventive practices.

KEYWORDS: Pressure injury, nursing team, nursing care.

1. INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LPP) é caracterizada como uma lesão localizada na pele e/ou nos tecidos moles subjacentes, frequentemente originada pela aplicação de força sobre uma proeminência óssea ou associada ao uso de dispositivos médicos ou outros artefatos. O termo descreve de maneira mais precisa tanto as lesões na pele íntegra quanto na pele não íntegra. Essa condição surge devido à pressão intensa e/ou prolongada, muitas vezes em conjunto com o cisalhamento^{1,2}.

Essas lesões representam uma significativa preocupação para a saúde, visto que prolongam a duração da internação, acarretando custos hospitalares elevados, além de servirem como um indicador significativo da qualidade tanto dos serviços de saúde quanto do cuidado dispensado pela enfermagem^{3,4}.

Nesse contexto, é relevante destacar que a LPP é

categorizada como um evento adverso quando se desenvolve após a admissão do paciente na instituição de saúde. Isso se deve ao seu caráter iatrogênico multifatorial de difícil controle, apresentando altas taxas de incidência e prevalência e afetando pacientes em diversos cenários de cuidado^{5,6}.

Estima-se que entre 4% e 16% dos pacientes desenvolvem LPP em países desenvolvidos, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (2017)⁷. No Brasil, a variação da taxa de prevalência de LPP nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) situa-se entre 35,2% e 63,6%, enquanto a variação de incidência varia entre 11,1% e 64,3%⁶.

Esses dados indicam que, apesar dos esforços direcionados para a prevenção de LPP, tais lesões persistem no cotidiano dos profissionais de saúde⁸. Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi identificar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na implementação de medidas preventivas de lesão por pressão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter teórico-reflexivo, fundamentado em referências relacionadas aos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na implementação de medidas preventivas de lesão por pressão. O método adotado consistiu em uma revisão narrativa da literatura, com o propósito de compilar conhecimentos sobre a temática em questão, proporcionando uma base sólida para a análise reflexiva.

Nesse sentido, considerando a atualidade e a importância reflexiva sobre o tema, foi conduzida uma busca no mês de dezembro de 2023 nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE) e Banco de Dados da Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram: lesão por pressão, equipe de enfermagem e cuidados de enfermagem.

Foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, independentemente do idioma em que foram publicados, com o objetivo de abranger uma perspectiva global sobre a temática, incluindo ainda, aqueles publicados nos últimos dez anos. Artigos duplicados foram excluídos, assim como aqueles classificados como cartas, documentos oficiais, editoriais e textos não científicos. Após a revisão e fichamento da literatura disponível, procedeu-se à análise descritiva e de conteúdo.

3. DESENVOLVIMENTO

O cuidado ao paciente hospitalizado visa atender às suas necessidades humanas fundamentais e prevenir eventos adversos⁹. A LPP é considerada um evento adverso, representando um incidente que ocasiona danos à saúde¹⁰. Essas lesões acarretam sérias consequências para os indivíduos, causando sofrimento e aumentando o risco de complicações. Isso resulta em um prolongamento do tempo de internação e em custos

elevados tanto para a instituição hospitalar quanto para o orçamento familiar do paciente⁸.

Conforme apontado por Borghardt *et al.* (2015)¹¹ e Queiroz *et al.* (2014)¹², a LPP permanece como um desafio significativo para os profissionais da saúde, apresentando números expressivos e preocupantes tanto no ambiente hospitalar quanto no contexto ambulatorial e domiciliar.

O surgimento dessas lesões está associado a fatores intrínsecos, como idade, déficit nutricional, alterações do nível de consciência, mobilidade limitada, longos períodos de internação, redução na perfusão tecidual, doenças crônicas, e a fatores extrínsecos, como pressão prolongada sobre a pele, cisalhamento, fricção, colchão inadequado, falta de mudança de decúbito, umidade, entre outros¹³.

Nesse sentido, percebe-se que a LPP afeta principalmente os pacientes com mobilidade comprometida e que passam por um longo período de hospitalização. No entanto, é importante destacar que essas lesões são passíveis de prevenção. Desse modo, as ações da equipe de enfermagem desempenham um papel fundamental, uma vez que essa categoria profissional permanece por mais tempo à beira do leito do paciente. Cabe a ela a avaliação do risco de LPP e a implementação de cuidados assistenciais, visando garantir a eficácia preventiva e a redução da incidência dessas lesões no ambiente hospitalar^{14,15}.

Entretanto, é importante não negligenciar a presença de obstáculos à implementação das medidas preventivas, tais como a sobrecarga de trabalho, devido ao número insuficiente de profissionais; a carência de materiais auxiliares; a baixa adesão da equipe; e, ainda, o déficit de conhecimento e a falta de programas de prevenção padronizados e sistemáticos, ou mesmo a divulgação limitada desses programas entre os profissionais de enfermagem, dificultando a uniformização dos conhecimentos e sua aplicação na prática^{16,17,18}.

Em uma pesquisa conduzida por Martins *et al.* (2020)¹⁹, foram identificadas diversas barreiras enfrentadas pela equipe de enfermagem na prevenção de LPP. Estas incluíram questões como dimensionamento inadequado da equipe, sobrecarga de tarefas e escassez de recursos materiais. Esses desafios comprometem a eficácia da vigilância e prevenção de LPP, especialmente no que se refere à realização da mudança de decúbito a cada duas horas.

Diante desse contexto, respaldando tais descobertas, Santos *et al.* (2018)²⁰ também destacaram a falta de conhecimento dos profissionais, a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos humanos e materiais. Dessa forma, é relevante salientar que, no cenário brasileiro, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece as diretrizes para o dimensionamento da equipe de enfermagem²¹. No entanto, mesmo com essa Resolução em vigor, observa-se que, na prática cotidiana, nem sempre o dimensionamento preconizado é devidamente respeitado. Algumas instituições optam por seguir suas

próprias diretrizes, o que resulta em uma carga excessiva de trabalho⁹.

A atribuição de dimensionar a equipe de uma unidade recai sobre o enfermeiro gestor, buscando mitigar a sobrecarga de trabalho e aprimorar a qualidade da assistência prestada²². Da mesma forma, a redução do quadro de funcionários está diretamente relacionada à escassez de recursos no ambiente hospitalar, resultando em uma deterioração na qualidade do atendimento e na assistência prestada. De maneira geral, a precariedade no atendimento surge a partir da sobrecarga de trabalho e da redução do número de funcionários, conforme evidenciado por Paixão *et al.* (2015)²³.

Sob essa ótica, uma pesquisa realizada em uma UTI, no estado de São Paulo, revelou que o dimensionamento inadequado da equipe está associado a sobrecarga de trabalho, aumento na incidência de eventos adversos e deficiências na qualidade do cuidado prestado²⁴.

Vale ressaltar que a sobrecarga se torna um elemento importante para a prestação de cuidados ao paciente, uma vez que um profissional que enfrenta condições inadequadas de trabalho coloca em risco a segurança do paciente. Uma equipe com número reduzido de membros pode impactar negativamente na eficiência e qualidade da assistência, resultando em internações prolongadas, maior demanda por tratamentos, além de expor pacientes, profissionais e a instituição a riscos que poderiam ser evitados por meio de uma prestação de cuidados segura²⁵.

Somado a esses dados, é pertinente destacar a ausência de comunicação eficaz entre os profissionais e a falta de trabalho em equipe, fatores esses que dificultam o fluxo contínuo de trabalho na prestação de assistência ao paciente⁹.

Bohrer *et al.* (2016)²⁶ salientam a relevância da comunicação no contexto da assistência à saúde e alertam que lacunas nesse processo podem acarretar riscos à segurança do paciente. No que diz respeito ao trabalho em equipe, Brandão *et al.* (2021)⁹ afirmam que, no âmbito da saúde, essa abordagem é considerada uma ferramenta indispensável para a atuação efetiva dos profissionais.

Conforme apontado por Laccort e Oliveira (2017)²⁷, o trabalho em equipe emerge como uma estratégia para reconfigurar as práticas laborais e elevar a qualidade dos serviços. Portanto, para garantir uma segurança efetiva do paciente, é imperativo que a equipe atue com comunicação eficaz e de maneira colaborativa⁹.

Considerando o exposto, estudos direcionados à avaliação de pacientes em risco de desenvolver LPP destacam a urgência do conhecimento e treinamento da equipe de enfermagem para desempenhar um papel mais eficiente na prevenção dessa condição de saúde. As medidas preventivas não apenas resultam em menor carga de trabalho, mas também contribuem para a melhoria da qualidade de vida do paciente²⁸.

Além disso, dado que a LPP é um evento previsível e evitável, e uma prioridade na gestão do cuidado para

assegurar a segurança do paciente, a implementação de programas educativos direcionados a aprimorar o conhecimento dos enfermeiros sobre esse tema é essencial e pode impactar positivamente na redução das elevadas taxas de incidência e prevalência²⁹.

4. CONCLUSÃO

A atuação da equipe de enfermagem na prevenção de LPP é fundamental para garantir o bem-estar dos pacientes e a qualidade da assistência prestada. Este estudo explorou os desafios enfrentados por essa equipe diante dessa responsabilidade complexa e essencial.

Desse modo, os achados desta pesquisa evidenciaram a presença de obstáculos como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos adequados, a necessidade de constante atualização profissional e a importância da comunicação eficaz entre os membros da equipe. Esses desafios são multifacetados e exigem abordagens integradas para serem superados.

Diante desse cenário, observa-se que a necessidade de conscientização sobre a importância da prevenção de LPP deve ser ampliada não apenas entre os profissionais de saúde, mas também entre os gestores hospitalares, responsáveis por prover os recursos necessários para a eficácia das práticas preventivas, uma vez que a colaboração entre diferentes setores é essencial para enfrentar esses desafios de forma abrangente.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Caliri MHL, Santos VLCG, Mandelbaum MHS *et al.* Classificação das lesões por pressão – consenso NPUAP 2016 – adaptada culturalmente para o Brasil. 2016. [acesso 03 dez. 2023] Disponível em: <https://sobest.com.br/wpcontent/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016traducao-SOBESTSOBENDE.pdf>.
- [2] National Pressure Ulcer Advisory Panel - NPUAP. NPUAP pressure injury stages. Washington. 2018.
- [3] Pereira LA, Feitosa MC, Silva GRF *et al.* Pacientes com HIV/Aids e risco de úlcera: demandas de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2016; 69(3):574-81.
- [4] Botelho LS, Arboit EL, Freitag VL. Atuação do enfermeiro no cuidado a prevenção e tratamento de lesões por pressão. Research, Society and Development. 2020; 9(7):e775974644.
- [5] Duarte SCM, Stipp MAC, Silva MM *et al.* Adverse events and safety in nursing care. Rev Bras Enferm. 2015; 68(1):144-54.
- [6] Vasconcelos JMB, Caliri MHL. Nursing actions before and after a protocol for preventing pressure injury in intensive care. Esc Anna Nery. 2017; 21(1):e20170001.
- [7] Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Nota Técnica GVIMS/GGTES Nº 03/2017. Práticas seguras para prevenção de lesão por pressão em serviços de Saúde. 2017. [acesso 03 dez. 2023] Disponível em: Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims-ggtes-no-03-2017.pdf>.

- [8] Correia ASB, Santos IBC *et al.* Lesão por Pressão: Medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2019; 23(1):33-42.
- [9] Brandão FAA. Percepção do enfermeiro quanto à lesão por pressão e seus cuidados em um hospital de Belo Horizonte - Minas Gerais (trabalho de conclusão de curso). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2021.
- [10] Ministério da Saúde (BR). Resolução - RDC N° 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. [acesso 03 dez. 2023] Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html.
- [11] Borghardt AT, Prado TN, Bicudo SDS *et al.* Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados. *Rev. Bras. Enferm.* 2016; 69(3):460-7.
- [12] Queiroz ACCM, Mota DDCF, Bachion MM *et al.* Úlceras por pressão em pacientes em cuidados paliativos domiciliares: prevalência e características. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2014; 48(2).
- [13] Ferro ZLA, Rios RAS, Santos CJC *et al.* Fatores de risco para lesão por pressão em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3(5):12802–13.
- [14] Oliveira E, Santos LGS, Almeida KSM. Ações de Enfermagem na prevenção das úlceras por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Digital EFDeportes*. 2014; 19(193).
- [15] Sousa JR, Carvalho LR, Lima SC *et al.* Prevenção de lesão por pressão em pacientes internados na unidade de terapia intensiva: um enfoque nas medidas preventivas. *BJSCR*. 2019; 25(2):120-3.
- [16] Mattos RM, Melo FBS, Araújo AKC *et al.* Educação em saúde aos trabalhadores de Enfermagem e acompanhantes sobre prevenção e tratamento de lesões de pele em dois hospitais de Petrolina-PE. *Interfaces*. 2015; 3(1): 22-32.
- [17] Cruz NM, Cruz JDA, Carmo AFS *et al.* Prevenção de úlceras por pressão e segurança do paciente: percepções de enfermeiros em terapia intensiva. *Rev. Contexto & Saúde*. 2015; 15(28):62-6.
- [18] Rolim JA, Vasconcelos JMB, Caliri MHL *et al.* Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de Enfermeiros intensivistas. *Ver. Rene*. 2013; 14(1):148-57.
- [19] Martins NBM, Brandão MGSA, Silva LA *et al.* Percepção de enfermeiros de terapia intensiva sobre prevenção de lesão por pressão. *Rev. Aten. Saúde*. 2020; 18(63): 43-51.
- [20] Santos GMG, Rocha RRS, Melo AFS *et al.* O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. *Journal of Health Connections*. 2018; 3(3):60-71.
- [21] Ministério da Saúde (BR). Resolução COFEN n° 543/2017 de 16 de maio de 2017. Brasília/DF. 2017. [acesso 03 dez. 2023] Disponível em: cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html.
- [22] Casarolli ACG, Eberhardt TD; Nicola AL *et al.* Nível de complexidade assistencial e dimensionamento de enfermagem no Pronto-Socorro de um hospital público. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2015; 5(2):278-85.
- [23] Paixão TCR, Campanharo CRV, Lopes MCBT *et al.* Dimensionamento de enfermagem em sala de emergência de um hospital escola. *Ver. Esc. Enferm. USP*. 2015; 49(3):486-93.
- [24] Gonçalves LA, Andolhe R, Oliveira EM *et al.* Nursing allocation and adverse events/incidents in intensive care units. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46 (Esp):71-7.
- [25] Vasconcelos RO; Rigo DFH; Marques, LGS *et al.* Dimensionamento de pessoal de enfermagem hospitalar: estudo com parâmetros oficiais brasileiros de 2004 e 2017. *Escola Anna Nery*. 2017; 21 (4): :e20170098.
- [26] Bohrer CD, Marques LGS, Vasconcelos RO *et al.* Comunicação e cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar: Visão da equipe multiprofissional. *Rev Enferm UFSM*. 2016; 6(1):50-60.
- [27] Laccort AA, Oliveira GB. A importância do trabalho em equipe no contexto da enfermagem. *Revista UNINGÁ Review*. 2017; 29(3): 06-10.
- [28] Benetti J, Santos RMR. Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão. *INESUL*. 2017.
- [29] Araújo TM, Araújo MFM, Barros LM *et al.* Intervenção educativa para avaliação do conhecimento de enfermeiros intensivistas sobre lesão por pressão. *Rev. Rene*; 2019; 20: e41359.